

Agronomia

Influência do efeito da deficiência hídrica no comprimento de pendão de milho

Rafael Rocha de Souza - 7º módulo de agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Renzo Garcia Von Pinho - Orientador DAG, UFLA - Orientador(a)

Édila Vilela Resende Von Pinho - Coorientadora DAG, UFLA

Juara Rodrigues Cardoso Santos - Doutora, UFLA

Edlânia Maria de Souza - Doutora, UFLA

Danielle Rezende Vilela - Doutoranda, DAG UFLA

Resumo

A ocorrência de déficit hídrico na cultura do milho, vindo das secas, podem ocasionar danos em todas as fases do desenvolvimento, podendo afetar também no comprimento de pendões. Os mecanismos envolvidos na tolerância a seca são complexos e a caracterização precoce de genótipos por meio do estudo dos caracteres associados à tolerância à deficiência hídrica, fornecendo parâmetros para auxiliar na seleção de novas cultivares em programas de melhoramento, portanto, é de grande importância explorar o mecanismo de influência do estresse hídrico sobre o pendão de milho. Assim, o objetivo neste trabalho foi avaliar linhagens contrastantes, híbridos e recíprocos de milho, quanto à tolerância à seca, em relação ao comprimento de pendões submetidos ao regime de deficiência hídrica. O experimento foi conduzido em condição de casa de vegetação na Universidade Federal de Lavras (UFLA), em Lavras, MG (21°14'S, 40°17'W /e altitude de 918,80m). Foram utilizadas sementes de milho de duas linhagens contrastantes L91 - LT (Tolerante a seca) e L31 – NT (Não tolerante a seca), seu híbrido (91x31) e seu recíproco (31x91). As sementes foram semeadas na safra 2018/2019, em vasos de 15 litros com substrato latossolo vermelho e a adubação de cobertura e os demais tratamentos culturais e fitossanitários foram realizados de acordo com as necessidades da cultura. Os materiais foram submetidos a dois tratamentos, com restrição hídrica e sem restrição hídrica (tratamento controle), utilizando o método de pesagem. A avaliação do comprimento de pendão foi realizada com o auxílio de uma régua métrica, foram medidos os tamanhos dos pendões, da inserção do pedúnculo até o final do pendão, aos 70 dias após a semeadura. Os dados foram interpretados estatisticamente por meio da análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de teste de Tukey a 5% de probabilidade. As análises foram realizadas com o auxílio do Software SISVAR (FERREIRA, 2014). No tratamento controle, houve diferença significativa somente no híbrido 91x31, onde sem restrição hídrica, o comprimento do pendão foi superior, demonstrando que o tamanho do pendão é superior quando não há uma condição limitante. Nos outros genótipos não foram observadas diferenças estatísticas quanto ao comprimento do pendão, em ambos os tratamentos.

Palavras-Chave: estresse hídrico, características morfológicas, características fisiológicas.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/qGcP4y92Tpc>